

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ ABRIL 2026



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Offshore	<u>10</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>11</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>13</u>
Multimercados	<u>15</u>
Renda Variável	<u>16</u>
Alternativos	<u>17</u>
Glossário	<u>18</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Alocação de Investimentos do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 27/03/2026.

- Em março, a curva de juros apresentou elevada volatilidade ao longo do mês, refletindo o aumento das incertezas globais, especialmente diante do choque de petróleo e seus impactos inflacionários. Esse ambiente levou à reprecificação das expectativas para a política monetária, reduzindo a convicção de cortes mais intensos da taxa Selic. Como resultado, houve abertura relevante em diversos vértices, com o aumento do prêmio de risco. Ainda assim, o início do ciclo de flexibilização ocorreu de forma cautelosa, reforçando a dependência do cenário externo para os próximos passos.
- O Ibovespa apresentou forte volatilidade ao longo do mês, reagindo principalmente às oscilações do cenário externo e do preço do petróleo. O índice alternou quedas relevantes com movimentos de recuperação, refletindo mudanças rápidas no apetite por risco global. Até 26/03/26, o Ibovespa caiu 3,21% no mês e subiu 13,41% no acumulado do ano.
- O dólar apresentou comportamento volátil no cenário global, alternando momentos de fortalecimento em meio à aversão ao risco com períodos de enfraquecimento diante de sinais de alívio nas tensões geopolíticas. No Brasil, o câmbio acompanhou essa dinâmica, oscilando ao longo do mês e refletiu tanto fatores externos quanto fluxos ligados às commodities. Já o ouro apresentou queda relevante no período, recuando para o patamar abaixo de US\$ 4.500 por onça-troy em um movimento de correção após fortes altas recentes e ajuste de posições dos investidores.
- No exterior, o S&P 500 registrou queda no mês, refletindo o aumento da aversão ao risco global diante da escalada das tensões geopolíticas e da volatilidade nos preços do petróleo. O movimento também foi influenciado pela postura mais cautelosa do Fed, que reforçou incertezas sobre o ritmo de cortes de juros.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 20/03/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Março/26	-2,6% CDI	-175,7% CDI	-246,9% CDI	-371,4% CDI	-382,2% CDI
Nos últimos 12 meses	102,8% CDI	108,2% CDI	107,9% CDI	115,7% CDI	119,7% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem atrativos com juros ainda elevados e maior incerteza global.
- **Prefixados:** o patamar atual das taxas de juros nominais ainda possibilita a contratação de taxas atrativas para os próximos anos.
- **Inflação:** a alocação em títulos indexados ao IPCA pode ser uma oportunidade estratégica, com as taxas em níveis historicamente elevados.

Multimercados:

- A mudança repentina do cenário no último mês afetou a performance da classe.
- Mantemos alocação neutra, enxergando que, mesmo após os movimentos recentes, a classe permanece importante para a diversificação e posicionamento estrutural da carteira.

Renda Variável:

- **Brasil:** para o longo prazo, mantemos a visão de que a bolsa brasileira é atrativa, porém reiteramos a importância de uma seleção rigorosa e criteriosa dos ativos.
- **Ativos Internacionais:** a diversificação geográfica é crucial para novas teses e oportunidades. Mantemos cautela na alocação, buscando o equilíbrio ideal de risco-retorno para o portfólio.

Alternativos:

- A queda esperada na taxa Selic no médio prazo pode favorecer os FIIs, abrindo oportunidades de investimento a longo prazo.
- Apesar da correção recente, acreditamos que há vetores importantes para o preço do ouro em horizontes mais longos.
- Para mitigar os riscos domésticos, a alocação estrutural deve contemplar uma exposição cambial ao par USD/BRL.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas personalizadas de acordo com suas metas.



Seu dinheiro seguro rendendo todos os dias.



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Conservador

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.

■ 69% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 11% Previdência Prefixados

- Santander Prev Direcional RF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev RF Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 16% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 4% Previdência Multimercados

- Acesso Kapitalo K10 Prev II Multimercado *IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Sevilha Equilíbrio [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 0% Previdência Renda Variável

Carteira Perfil Conservador

Para os clientes que consideram fundamental a preservação do seu capital e não possuem tolerância e/ou condição para eventuais volatilidades nos investimentos.

67% Pós-Fixados (DI)

- CDB DI Santander [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Letra DI Santander [Saiba mais](#) | [Investir](#)

11% Prefixados

- Santander Renda Fixa Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2030 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

16% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2040 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

4% Multimercados

- Santander Sevilha Equilíbrio Multimercado Créd. Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Kapitalo K10 II Multimercado *IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)

0% Renda Variável

2% Alternativos

- Oper. Estruturadas – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

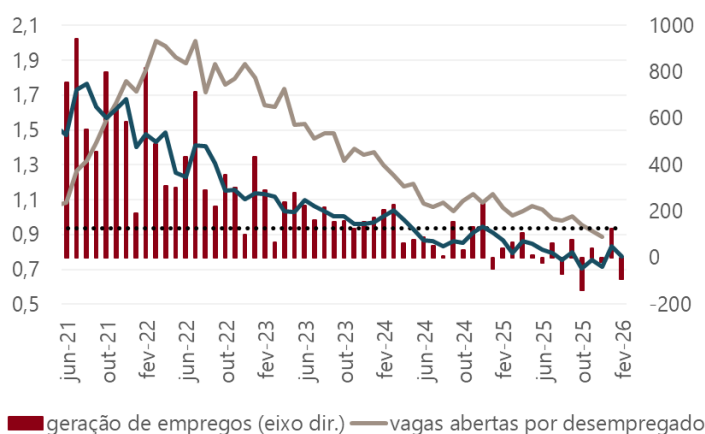
Através da Digital Wealth, nossos clientes têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

Contate-nos

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, o foco esteve no conflito no Oriente Médio, que dominou os mercados globais, levando o Brent acima de US\$ 100 e elevando a aversão ao risco. O Brasil saiu relativamente beneficiado pela nova tarifa global de 10% anunciada pelo presidente Trump no fim de fevereiro. Nos EUA, o payroll de fevereiro surpreendeu negativamente, enquanto o CPI veio em linha. O Fed manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, com postura de serenidade diante dos efeitos do choque sobre atividade e inflação. A projeção oficial do Santander segue indicando manutenção desse patamar ao longo de 2026.
- Para abril, as atenções se voltam aos efeitos do choque de petróleo sobre a inflação doméstica e às sinalizações do Copom no Relatório de Política Monetária.

/ Projeção para os Fed Funds



Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil.

/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, os dados de atividade do início de 2026 sugerem reaceleração após o PIB de 2025 crescer 2,2%, com o 4T25 estável em 0,0% t/t. Varejo e IBC-Br vieram acima do esperado em janeiro, apontando para um 1T26 mais forte. Ainda assim, o pano de fundo segue de perda de tração à frente, com moderação gradual do mercado de trabalho e do crédito. Mantemos a projeção de crescimento de 1,5% em 2026. No fiscal, a revisão bimestral de março trouxe congelamento de R\$ 1,6 bilhão, abaixo do esperado, e a dívida bruta segue desafiadora, próxima de 84% do PIB ao fim do ano.
- Na inflação, o IPCA de fevereiro subiu 0,70% m/m, acima das estimativas, com avanço dos principais núcleos. Com a incorporação de preços de petróleo mais altos por mais tempo, revisamos a projeção de IPCA para 4,5% em 2026. Na política monetária, o Copom iniciou a flexibilização com corte de 25 bps, levando a Selic a 14,75%, mas o choque de oferta reduziu o espaço para cortes. A comunicação segue cautelosa e dependente da evolução das variáveis. Revisamos a Selic terminal para 12,50% no fim de 2026 e 12,00% em 2027.
- Nos mercados domésticos, o real mostrou resiliência, mas seguimos vendo espaço limitado para valorização, com projeção de R\$ 5,60/US\$ em 2026. O Ibovespa renovou máximas nas semanas iniciais, mas recuou com a piora externa, ainda com desempenho relativo favorável.

/ Projeções Santander – Data base 27/03/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	12,50%	4,46%	1,5%	R\$ 5,60
2027	12,00%	4,01%	1,0%	R\$ 5,70

Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil

Pós-Fixados (DI)

- Apesar do início do ciclo de flexibilização monetária, com o Banco Central reduzindo a taxa Selic de forma cautelosa para 14,75% ao ano, o nível de juros permanece elevado, sustentando um carregamento ainda bastante atrativo no curto prazo.
- Em um ambiente marcado por maior volatilidade global, especialmente em função das tensões geopolíticas e do comportamento do petróleo, os ativos atrelados ao CDI seguem desempenhando papel fundamental na proteção das carteiras, oferecendo liquidez e previsibilidade.
- Ainda que a tendência estrutural seja de redução de juros, o ritmo mais incerto e dependente do cenário externo reforça a importância da renda fixa pós-fixada como pilar defensivo e instrumento de gestão de liquidez.

Prefixados

- O cenário atual demanda maior atenção à volatilidade dos títulos prefixados no curto prazo. Embora as taxas ainda se encontrem em patamares historicamente elevados, o movimento de abertura da curva de juros foi significativo ao longo do mês, refletindo o impacto da alta das commodities e da reprecificação das expectativas para a política monetária.
- O início mais gradual do ciclo de cortes e a incerteza quanto à sua continuidade podem gerar oscilações relevantes na marcação a mercado. Ainda assim, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, enxergamos que as taxas atuais podem proporcionar um carregamento atrativo ou uma possibilidade de ganho com um possível fechamento da curva de juros.
- É importante destacar que os investidores que carregam os títulos até o vencimento asseguram a rentabilidade contratada. No entanto, resgates antecipados podem gerar resultados diferentes do esperado devido à marcação a mercado, que pode ser tanto positiva quanto negativa.

Inflação

- Seguimos com uma visão positiva para ativos indexados ao IPCA. O choque recente nos preços de energia, aliado à instabilidade geopolítica, reforça a importância de instrumentos de proteção inflacionária no portfólio.
- Apesar de a inflação corrente ainda apresentar sinais de controle em alguns núcleos, o ambiente global mais incerto e a reprecificação de expectativas exigem maior cautela. Nesse contexto, os títulos indexados à inflação continuam oferecendo uma combinação atrativa de proteção de poder de compra e retorno real elevado, especialmente em horizontes mais longos.
- A volatilidade de curto prazo exige atenção, principalmente nos títulos de vencimentos mais longos. Contudo, para o investidor que mantém o título até a data de vencimento, o risco é mitigado, garantindo uma rentabilidade superior à inflação.

Crédito Privado

- Os spreads de crédito apresentaram abertura nas últimas semanas em função de eventos negativos em alguns papéis.
- O ambiente de juros ainda elevado sustenta um carregamento interessante para ativos de crédito privado, especialmente aqueles com isenção fiscal.
- Mantemos preferência por emissores de alta qualidade (High Grade), priorizando robustez financeira e resiliência em cenários adversos, dado o aumento das incertezas externas e domésticas.

Multimercados

- O ambiente atual, caracterizado por elevada volatilidade e mudanças rápidas de cenário, especialmente ligadas ao petróleo, à política monetária global e à geopolítica, impactou grande parte da indústria de fundos multimercados no último mês.
- Ainda assim, em um horizonte mais longo, ainda enxergamos um papel estratégico nesta classe de ativos, especialmente nos fundos que demonstrem um desempenho superior consistente. Tal alocação é crucial para a diversificação da carteira e para garantir exposição a teses de investimentos dinâmicas e não convencionais.
- Gestores com maior flexibilidade e capacidade de navegar entre diferentes classes de ativos podem se beneficiar desse cenário mais dinâmico.

Renda Variável

/ Brasil

- Após um período de forte volatilidade ao longo do mês, o mercado acionário brasileiro passou a refletir de forma mais direta os movimentos do cenário externo, especialmente os choques de petróleo e mudanças na percepção de risco global.
- O mercado de ações doméstico permanece com dois vetores principais que podem sustentar um movimento positivo: (i) a expectativa de novas reduções na taxa Selic e (ii) o fluxo de investimento estrangeiro em direção a economias emergentes. No entanto, a aproximação dos debates em torno das eleições de 2026 poderá aumentar a volatilidade e a cautela do mercado.
- Nesse contexto, enfatizamos a necessidade de uma seleção criteriosa de ativos, com o foco em empresas de elevada qualidade, que apresentem vantagens competitivas bem definidas e um histórico de entrega de resultados sólido e constante.

/ Ativos Internacionais

- O cenário global tornou-se mais complexo ao longo de março, com destaque para as tensões no Oriente Médio e seus impactos sobre inflação, política monetária e crescimento global. A atuação mais cautelosa dos Bancos Centrais, especialmente do Federal Reserve, que manteve a taxa de juros, reforça a incerteza sobre o ritmo de cortes de juros, impactando diretamente a precificação dos ativos de risco.
- Mesmo com uma temporada de balanços sólida nos EUA, com resultados positivos e acima das expectativas, a inteligência artificial acabou dominando completamente a dinâmica do mercado, uma vez que grande parte das empresas do S&P 500 citaram o tema, com o foco em produtividade, eficiência e impactos no mercado de trabalho. O anúncio de investimentos ainda maiores em inteligência artificial, em um cenário em que o retorno que será produzido ainda é incerto e pode trazer frustrações também impactou negativamente os mercados.
- Mantemos nossa perspectiva estrutural de alocação em renda variável internacional. Essa classe de ativos é crucial, não só pelo seu potencial de valorização no longo prazo, mas também por sua capacidade de diversificação e mitigação de riscos domésticos, além de oferecer oportunidades de performance superior por meio de teses de investimento inovadoras.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- O cenário de juros ainda elevados, combinado com incertezas sobre o ritmo de cortes, mantém os FIs em um ambiente mais desafiador no curto prazo. Ainda assim, para horizontes mais longos, a perspectiva de flexibilização monetária tende a beneficiar a classe, especialmente fundos de tijolo. Seguimos com visão construtiva para o longo prazo, porém com foco em qualidade e geração de renda consistente.

/ Câmbio e Ouro

- O ambiente global de maior incerteza ainda levanta a importância de ativos reais e de proteção. Embora tenha se enfraquecido ao longo do mês pela alta do dólar globalmente, o ouro segue sendo relevante para o longo prazo por ser conhecido como reserva de valor e demandado por um elevado número de agentes econômicos.
- Globalmente, o dólar, medido pelo DXY, voltou a apresentar momentos de valorização frente às principais moedas globais, refletindo episódios de aversão ao risco. Ainda assim, entendemos que a queda mais intensa dos últimos meses está ligada a uma mudança na alocação de recursos para ativos reais, como o ouro, e à rotação de investimentos para outras geografias. Dessa forma, com a normalização do cenário global, é possível que o movimento de enfraquecimento do dólar volte a ganhar força.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Ana Julia Silveira Costa

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Alocação de Investimentos

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A (“Banco Santander”), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

